

Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
Durante as 36 Gurupujas do Mestre CVV no Srikakulam
Mestre KPK
4 de dezembro de 2021
Palestra 48

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



YouTube:

[https://www.youtube.com/watch?v=Qp4uYlf8ILM&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAIqVV8 - JaSS&index=9](https://www.youtube.com/watch?v=Qp4uYlf8ILM&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAIqVV8-JaSS&index=9)

Empieza en el minute 53:29

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-twelve-05_52_2021_twelve_04_vaisakha_merrylifeteachings-adityas_gurupuja_srikakulam.mp3

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs que se relacionam com este programa. Continuamos o ensino da Vida Feliz, enquanto esta noite e amanhã há um Gurupuja em um centro chamado *Srikakulam*, que fica 100 km ao norte de Vishakhapatnam. É um dos centros mais antigos, onde há cerca de 300 aspirantes que se relacionam com o Yoga do Mestre CVV, assim como com os ensinamentos vindos do Mestre EK e mais tarde de mim.

Há atualmente um aviso de ciclone para esta tarde e para amanhã e os elementos foram gentis o suficiente para poder se proteger do ciclone. As Gurupujas que deveriam ser realizadas no Srikakulam começaram como previsto. Foi realizada uma Puja a Ganapati, e eles se uniram ao nosso programa, e agora estão participando dos ensinamentos que estou dando. Alguns deles seguem os Ensinaamentos da Vida Feliz, mas é uma comunidade que fala predominantemente Telugu. Todos os anos eu vou vê-los na primeira semana de dezembro. Esse centro também tem mais de 40 anos. Eles têm duas escolas, têm um dispensário, fazem todas as atividades de serviço possíveis, estudam a

Sabedoria e realizam os rituais. Assim, toda nossa irmandade ocidental pode se unir a mim para desejar-lhes um grande progresso no caminho do Yoga do Mestre CVV, e que eles possam se unir à Hierarquia no devido tempo, de acordo com as aspirações de cada um. É apenas o fogo da aspiração que nos faz progredir, e todos nós estamos trabalhando para isso, por isso, assim, dou as boas-vindas cordialmente à irmandade de Srikakulam a este programa, no qual falarei esta tarde em inglês e amanhã à tarde em Telugu. É meu esforço e empenho para assegurar que todos os nossos irmãos do Ocidente e do Oriente sejam incluídos no programa em andamento. Vamos ver como ele funciona melhor.

Tenho falado muitas vezes à irmandade de Srikakulam sobre a importância de *Margashirsha*, que é o mês de Sagitário, cujo Senhor é *Anshuman*. O *Aditya Anshuman*, os raios do Sol que recebemos em Sagitário, tem um impacto especial sobre nós para complementar nossas aspirações. Sagitário é um signo de aspiração, Anshuman fornece os raios correspondentes, que são dourados. Na semana passada, já informei sobre certas dimensões importantes do *Aditya Anshuman*. Continuando com isso, hoje desejo falar de outras dimensões relacionadas com Anshuman.

A árvore de Ficus de que falamos nos trópicos pertence à energia de Anshuman. Ela é chamada *Ashwatha* em sânscrito e é mencionada no 15º capítulo da *Bhagavad Gita*. A árvore absorve os raios do sol de Sagitário e os transmite sempre que há vento ao redor. É por isso que a árvores de Ficus é considerada como uma árvore sagrada que distribui energias que provocam a elevação dos seres. A elevação dos seres pode ser dada por certas árvores, uma das quais é Ficus. Também se diz que Buda se iluminou debaixo de uma árvore de Ficus, Krishna fala da árvore de Ficus, e há videntes sábios que meditam sobre o Senhor sob uma árvore de Ficus. Eles tomam as folhas caídas da árvore como alimento, mergulham as raízes da árvore na água e depois bebem essa água, comem os frutos de Ficus, banham-se nos riachos onde ocorre o impacto de Ficus. Eles se relacionam com Ficus e depois fazem suas meditações. Uma é para a auto-realização, e há também uma que é para a realização de todos os ramos da Sabedoria. Normalmente para o aspirante a auto-realização é o objetivo mais importante. No caminho para a auto-realização há também a realização dos vários ramos da Sabedoria.

Sei que este Ficus não está disponível em todas as partes do globo. Ela cresce nos trópicos, portanto, aqueles que vivem nos trópicos se beneficiam de sua presença. Até mesmo Senhor Maitreya prefere sentar-se debaixo de um Ficus. Ele recebeu ditados de seu Mestre, Parasara, sob um Ficus por 50 anos. Parasara, que era o então o Mestre do Mundo, ditou-lhe o Vishnu Purana durante 50 anos sob um Ficus, perto das cavernas de Sravasti, e acredita-se que esta árvore de Ficus continua muito ativa, e que o próprio Senhor permanece sob a árvore durante as horas do amanhecer, recebe as energias do amanhecer e as distribui ao planeta como sua contribuição para as energias do planeta. Portanto, este Ficus está principalmente relacionado com as energias de Sagitário, pois tem energias tão entusiasmadas quanto as do cavalo. *Ashwa* também significa "cavalo". Em nós, o princípio de vida é estimulado, e o princípio de consciência é estimulado, quando nos relacionamos com os raios dourados do Sol durante as horas da manhã, no mês de Sagitário. E estes raios dourados são chamados *os raios de Anshuman*. Esta é uma dimensão.

Outra dimensão que eu gostaria de informar é que aqueles que seguem o caminho da aspiração fariam bem em adotar durante este mês alimentos relacionados com o trigo: grãos de trigo, produtos à base de trigo, como todos os alimentos que comemos à base de trigo, e atenção também é dada ao leite e ao mel. Isto também é uma grande contribuição para a energia do corpo, do qual a aspiração é extraída, porque a aspiração é extraída do Muladhara como o fogo em nós. E esse fogo em Muladhara pertence a Sagitário.

Este fogo de Sagitário é transformado na luz de Leão quando contemplamos no centro do coração. No centro do coração nos relacionamos com a luz dourada, e essa luz dourada é o produto dos raios dourados que são gerados a partir das aspirações e práticas relacionadas ao Pranayama que realizamos. Isto nos leva a encontrar a atividade respiratória no centro do coração. É aqui que o poder do fogo se transforma em uma chama de luz. O fogo por fricção em nós é transformado em uma chama que é atraente e nos leva ao lótus do coração. Mas então o lótus do coração tem muitas outras dimensões.

Todos nós sabemos que o coração se chama Anahata, não é mesmo? *Anahata* significa "o som que é produzido sem o contato de dois objetos". Ahata é um som que é produzido desta forma (palmas das mãos). Anahata significa que há um som que é produzido sem o contato de dois objetos. Quanto às cordas vocais, são as duas cordas vocais que transformam o silêncio em som. Mas o som de Anahata é um som que surge do insonoro. No lótus do coração há uma transformação do silêncio para o som, e do som para o silêncio. É por isso que o lótus do coração tem que ser contemplado cuidadosamente. A luz que o lótus do coração fornece é uma dimensão. É o aspecto do fogo. O lótus do coração tem quatro camadas. Em cada camada há três pétalas. Quatro camadas de três pétalas cada, constituem um lótus de doze pétalas. Temos que ver o lótus tridimensionalmente e não bidimensionalmente. Há três pétalas, acima delas há três pétalas, acima delas há três pétalas e acima delas há três pétalas (O Mestre demonstra isto colocando suas mãos como se fossem camadas sucessivas). É assim que o lótus do coração tem uma existência quádrupla, com três pétalas em cada nível. É uma grande sabedoria em si mesma. A quarta camada do lótus do coração se relaciona com o ar. Dos três centros inferiores que temos, um é para a matéria, um é para o fogo, um é para a água. No lótus do coração, o que temos que relacionar não é apenas a luz dourada, mas também a Voz do Silêncio que se ouve com fraqueza quando nos relacionamos com a respiração.

A atividade respiratória também faz parte do trabalho do coração, e produz um som insonoro. Não é um som vocal. Temos que nos relacionar com ele porque temos que elevar nossa consciência do nível material e do nível emocional das águas, e do nível mental do fogo, para o ar que está mais próximo do 5º elemento, que chamamos de *Akasha*. O ar está mais próximo do Akasha, o 5º elemento, o fogo está no meio, a água e a matéria estão abaixo. Estas dimensões também têm que ser conhecidas por nós. O fogo de Sagitário não só acende o fogo da chama que está em Leão, mas também causa impacto nos níveis superiores ou nas pétalas triangulares superiores do lótus do coração, onde poderemos sentir a ressonância do movimento do ar no coração, de forma sutil, que produz um som que não é um som. É por isso que se diz ser um som que vem do silêncio. É por isso que também é chamado de "*A Voz do Silêncio*". É apenas no início, porque se continuarmos ascendendo, chegamos a dimensões mais elevadas de silêncio, e depois ao impacto deste som profundo e silencioso que tem suas próprias evoluções posteriores, das quais falarei mais adiante.

Por enquanto, o importante para nós é tocar aquele 4º nível do lótus, onde o ar é tocado. Logo, nossa atividade respiratória, com a qual nossa mente se associa. Gradualmente ela se associa à atividade do ar em nós. É por isso que somos capazes de sentir conscientemente o som do So-Ham sem pronunciá-lo. A inalação e a exalação nos levam ao som insonoro So-Ham. Este som é o trabalho do ar, ele surge a partir dos ritmos do Pranayama. É com isso que temos que fazer contato como o som Anahata em nós. O ar tem uma tendência a ascender. O fogo também tem uma tendência a ascender. Nossa aspiração torna possível o movimento ascendente da energia combinada do fogo e do ar, que é o que nós somos. Somos todos uma energia combinada de ar e fogo, que eventualmente se instala no Akasha como o som do zumbido, como nossa própria consciência, que é o que nós somos. Temos que perceber que nós somos o espaço interior, enquanto que há espaço exterior. Para isso, o trabalho é feito, e a química é produzida no coração, com o fogo e o ar

encontrando sua equação. Isso é muito importante. Somente o Yoga pode revelar estas dimensões. E como o Yoga o faz? Nós o vemos quando ele acontece em nós durante nossa prática. O fogo é chamado de *Anal*, o ar é chamado de *Anil*. *Nala, nila*, fogo e ar, encontram sua concordância no coração, nas regiões mais altas do lótus, onde o fogo se une ao ar, o ar se une ao fogo, e daí em diante ocorre um feliz movimento ascendente. Eu lhes dei um escrito para lhes ser útil, e também é útil para mim, para lhes ensinar. Portanto, algumas coisas preliminares (detalhes) foram dadas a vocês, e outras coisas também serão ditas, ao ensiná-las.

Assim, o efeito combinado de ar e fogo é o que somos como nossa consciência, e gradualmente seguimos o impulso ascendente que vem basicamente de Sagitário, que faz com que o fogo e o ar se movam para cima. E então esta canção de So-Ham se move para cima, *Udvaha*, que eu expliquei a vocês quando falei sobre os *Maruts*. O *Marut Udvaha* nos leva para cima. E então temos a beleza do impacto combinado do fogo e do ar sobre nós, que encontram seu ritmo, sua canção e seu impulso para cima. Estas são as dimensões que ganhamos através de nossa associação com o centro do coração, onde está o funcionamento do lótus do coração. O 4º nível do lótus do coração torna possível uma boa mistura do fogo em nós, do ar em nós e do espaço descendente em nós. Os três juntos nos dão o som, porque o som vem do Akasha. O som é a qualidade do Akasha, e nós temos o toque preliminar do Akasha quando ouvimos a canção de So-Ham em nós. Ela está em nós, não é que nós a façamos. Nosso fazer termina aqui. A partir de agora tudo acontece, e nós a ouvimos. Essa é a beleza. A beleza do trabalho é que há uma parte que temos que fazer até certo ponto, e a partir daí tudo acontece por si só. É como quando cozinhamos um prato. Até certo ponto temos que colocá-lo no fogo, depois o prato cozinha por si só. Ou quando estamos viajando, até entrarmos no avião temos que fazer um esforço, uma vez que nos sentamos no avião, o avião faz a viagem, não você. Ou quando vamos de trem. Nós entramos no trem, então o trem faz a viagem, não você. Ou quando estamos em um carro, nós o colocamos em velocidade de cruzeiro e ele se move. Nós não fazemos muito. A partir de então, somos observadores. É por isso que o Pranayama diz que nos transformemos para ser um observador, para ver como o fogo, o ar e o Akasha juntos estão fazendo a química em nós. E essa química faz com que nossa consciência acenda cada vez mais.

É por isso que as práticas são muito importantes. Quando chegamos ao centro laríngeo, que é Gêmeos, de Leão para Gêmeos, de Sagitário para Leão, há uma ponte. E Leão nos leva até Gêmeos. Em Gêmeos há uma grande atividade. Não há apenas a atividade das palavras que dizemos, há outra atividade silenciosa, que é que a laringe permite a inalação de ar de fora para dentro de nós, e a exalação de ar de dentro para fora. Esta é uma grande dimensão de Gêmeos. O ar é o portal entre o ar do exterior e o ar do interior. Quando este ar externo entra em nós, é como se o Homem Celestial entrasse em nós, e quando exalamos o ar interno, é como se nós estivéssemos nos unindo com o Homem Celestial. Esta dimensão tem que ser conhecida. É a dimensão vital de Gêmeos, que o Homem Celestial entra regularmente no gargalo aqui (laringe). Nós estamos inalando. O Senhor, em forma de ar, entra em nós. E quando exalamos, estamos tentando nos unir a Ele. Assim, em Gêmeos há uma atividade incessante do espaço. Gêmeos é o centro laríngeo. Assim como dizemos que Anahata é o centro do coração, Gêmeos é dito ser Visuddhi. Visuddhi possibilita o encontro do Homem Celestial com o homem individual – o espaço individual dentro de nós – e o encontro do homem individual com o Homem Celestial. É por isso que as iniciações estão no mês de Gêmeos. Todos nós sabemos que a humanidade foi iniciada no mês de Gêmeos. O *May Call* (A chamada de maio) também está em Gêmeos. E se lermos a *Astrologia Esotérica* do Mestre Djwhal Khul, ele fala deste fenômeno do Homem Celestial que se impõe a nós por inalação, e do homem individual que se une ao Homem Celestial por exalação. Como é belo quando pensamos nesta dimensão que a cada inalação Ele entra em nós e nos enche, e que a cada exalação nos unimos a Ele!

E isto é possível em Visuddhi, desde que o centro laríngeo seja mantido extremamente limpo. *Visuddhi* significa "especialmente puro". "Especialmente puro" significa que o centro laríngeo não pode ser usado a não ser para fins construtivos. Isto significa que temos que adotar todos os regulamentos de fala. A fala pode produzir contaminação do centro laríngeo, a fala pode produzir veneno no centro laríngeo. A fala é capaz tanto de produzir envenenamento quanto de extrair o néctar que o centro de Visuddhi é capaz de produzir. É por isso que, no discipulado avançado, os regulamentos da fala são de grande importância. Há muitas décadas que falamos sobre a fala: Não falar falsidades. Não julgar. Não criticar. Não manipular e não ser diabólico através das conversas. Por isso sempre se diz que "se o discurso é cobre, o silêncio é ouro". Se for dada a escolha, o que você prefere: ficar calado ou usar o discurso como um charlatão? Da maneira como os humanos usam a fala, os iniciados não o fazem. Os iniciados não falam da mesma forma que os humanos, porque usam a fala apenas para dizer coisas elevadas, e também para se relacionar com o mundo o mínimo possível. É claro, eles também se envolvem em conversas agradáveis, mas não ao ponto de causar danos ao centro laríngeo. Isso não pode acontecer, porque o centro laríngeo é o centro do quinto elemento, que é o *Akasha*, uma dimensão do espaço.

Há três dimensões do espaço. No centro laríngeo, encontramos a primeira, de baixo para cima. Há 3 Akashas: *Akasha*, *Mahat Akasha* e *Para Akasha*. O *Para* é "além". *"Mahat"* é o estado onde, do nada aparente, tudo se forma. Ele está além das três qualidades. Está além da trindade. Há um Akasha ali, e há um Akasha aqui (laringe), de modo que temos que nos associar cada vez mais com o silêncio que há em nós. Quando chegamos ao centro laríngeo ficamos mentalmente silenciosos, essa é a qualidade. Quando chegamos ao centro laríngeo, diz-se que estamos mentalmente calmos e silenciosos, e nossa consciência está mais associada – com a ajuda do ar – com aquele som de Akasha que é o silêncio. *"May we speak the silence without breaking it"* (Que possamos falar o silêncio sem rompê-lo) é como dizemos. *"May the sound I utter reveal the light in me"* (Que o som que eu emito revele a Luz em mim), todas estas são invocações. Portanto, o som que pronunciamos vem do quinto elemento, o Akasha. E o Akasha está cheio de silêncio, e esse silêncio tem que ser reconhecido por cada discípulo se ele quiser alcançar aquela parte da cabeça onde tudo é divino. *"Sirshno Dyauh..."* dizemos nós. A cabeça é preenchida pela luz da consciência, o tronco superior é preenchido pela força do ar e do fogo, o tronco inferior é um reservatório de água e matéria, e estas são as inteligências primárias que fizeram esta criação e também nosso corpo. E nós temos que vê-las em nós mesmos.

Quando construímos a primeira ponte de Sagitário para Leão, o próximo par é de Gêmeos para Aquário. Se vocês recapitularem o ensinamento, quando chegamos a Gêmeos, entramos numa grande dimensão. Gostamos mais do silêncio do que do som, porque ali o som é um som de zumbido e não o som que conhecemos. Isso é o que chamamos de *"A Voz do Silêncio"*. Madame Blavatsky fala da *Voz do Silêncio*. Essa Voz do Silêncio é o que é chamado de *"nada"*. E nós estamos mais preocupados com a canção do silêncio do que com qualquer outro som. No centro laríngeo continuamos a trabalhar com a mesma canção do duplo som de inalação e exalação, e ali experimentamos a dimensão do silêncio. A mente está completamente silenciosa. Não é o silêncio vocal, é o silêncio mental. Enquanto mentalmente estamos em silêncio, não existe silêncio vocal, porque ele já está lá. E a cabeça está silenciosa, e está cada vez mais orientada para o Akasha, que tem uma dimensão superior a ela. É por isso que construímos outra ponte, de Gêmeos para Aquário, em Gêmeos. Em Gêmeos está a ponte aérea de Gêmeos para Aquário. Aquário está no topo da testa, enquanto que Gêmeos está na laringe. O funcionamento de Gêmeos é do centro da laringe ao centro entre as sobrancelhas. E somos aconselhados a ser predominantemente silenciosos mentalmente e a nos relacionarmos cada vez mais com o som de zumbido do Akasha, que é uma expressão tênue e sutil do som duplo So-Ham. E So-Ham nos leva mais longe para o centro entre as sobrancelhas.

Quando estamos trabalhando com o centro laríngeo ou Visuddhi, e estamos em silêncio, o que tem que ser alcançado é a neutralização das dualidades, o que é um grande desafio para as personalidades. As personalidades têm seu próprio entendimento do bom e do mau, do certo e do errado, e há muitos pontos de vista, opiniões, todas elas devem ser sintetizadas. Gêmeos divide, dá a análise, e também dá a síntese, porque é da síntese que a análise desce. É um que se transforma em dois, e no centro Gêmeos ou o centro laríngeo, cujo funcionamento vai até nosso centro entre as sobrancelhas, teremos que encontrar a unidade em nós mesmos, e temos que ser capazes de encontrar fora a síntese que existe em uma situação aparentemente oposta.

Nós dizemos como papagaios que "os opostos aparentes são complementares entre si", o que é verdade. Quando duas linhas se cruzam, os ângulos opostos são iguais, por isso devemos aprender esta sabedoria de sintetizar as coisas aparentemente opostas. Nós aspirantes, à medida que progredimos, encontramos cada vez mais e mais opostos na vida. Pensamos uma coisa, mas outra acontece. Nós expressamos certas coisas, mas outras acontecem. Não é assim? É um conhecimento comum. Normalmente todos vivem na dualidade, mas como aspirantes avançados não precisamos fazê-lo, porque nos elevamos da matéria, da água, sintetizamos em fogo e ar, e tocamos o Akasha, onde há síntese. Assim, nossa compreensão aumenta, para sintetizar e incluir, e lentamente dissolver o conflito em nós. É assim que superamos o 4º raio em nós. Não se pode superar o 4º raio a menos que se dissolva a dualidade nele. A dualidade continua a existir enquanto tivermos expectativas e os desapontamentos correspondentes. Todos nós esperamos certas coisas boas, mas outras coisas acontecem. Esperamos boa saúde, mas geralmente nos deparamos com problemas de saúde ou doenças. Esperamos sucessos, recebemos fracassos. Esperamos entrar na luz, mas entramos em dificuldades. Tudo isso porque o mundo está na dualidade.

O ar e o fogo, a matéria e a água, todos eles concordam no Akasha, mas existe uma oposição entre eles. Mas estamos resolvendo isso através do Yoga de tal forma que o fogo e o ar se tornam amigos. E não tocamos a matéria e a água porque eles estão no centro inferior, e a alquimia do fogo e do ar reajustará a água e a matéria em nós. Isto é Raja Yoga. É por isso que o fogo de Sagitário está diretamente relacionado com o fogo de Leão. No Raja Yoga não tocamos o Plexo Solar, não tocamos o baço, não tocamos o Muladhara inferior, nos relacionamos diretamente com o coração onde a síntese é resolvida através do Pranayama, onde o fogo e o ar encontram sua concordância, e olhamos para o Akasha. E quando alcançamos o Akasha, nossa tarefa é ver que superamos as dualidades em nós. Nós não podemos colocar as dualidades do mundo na ordem correta, porque o mundo vive pela dualidade. Mas nós não temos que viver para a dualidade. Deixemos o mundo viver na dualidade, mas fiquemos fora do mundo dual. Essa é a beleza que é alcançada quando nossa consciência está funcionando desde o centro laríngeo até o centro entre as sobrancelhas.

É por isso que na astrologia dizemos que entre a 6ª Casa e a 8ª Casa há sempre uma justaposição. Da 6ª à 8ª, da 8ª à 6ª sempre há opostos e eles fornecem energias contrárias. Chamamos de "*sashtastaka*" em sânscrito, os planetas da 1ª Casa e os planetas da 8ª Casa. Quando temos planetas na 8ª Casa eles nos trazem problemas e os planetas da 8ª Casa se constituem novamente em direção ao ascendente. O ascendente é da 6ª Casa a partir da 8ª Casa. Como resolver a combinação do 8ª e o 6ª, na astrologia é um grande enigma, mas o Yoga o resolve dizendo que "a menos que o homem eleve sua consciência, não poderá sair das dualidades". Se temos planetas na 6ª Casa, eles tendem a ser os planetas da 8ª Casa, na ordem inversa. Se tivermos planetas na 8ª Casa, eles tenderão a estar na 6ª Casa na ordem inversa. Assim, os planetas na 8ª e 6ª Casa nos dão a indicação de áreas onde sofremos com o conflito.

Esta é apenas uma dimensão astrológica, mas o Yoga diz: "Resolva-os". Até que você resolva a dualidade em você, você não pode entrar no reino da alma. O ponto mais alto da personalidade é o centro entre as sobrancelhas. Antes de chegarmos lá, temos que dissolvê-la. Não há tal coisa como preferências ou aversões, não há desejo negativo ou desejo positivo, você apenas observa e atende às coisas à medida que elas vêm, em todas as dimensões da vida. Só então poderemos resolver o enigma relacionado à nossa personalidade. Sem ele, Gêmeos não será capaz de se conectar com Aquário, porque Aquário se relaciona com Mahat, o ar superior, o ar espiritual. Gêmeos se relaciona com o ar do meio, Libra se relaciona com o ar mundano. Estas são as dimensões. Portanto, a dualidade terá que ser resolvida, e toda a humanidade é governada por Gêmeos. E a humanidade tem que ser iniciada em Gêmeos. Todos os iniciados fizeram uso de Gêmeos como um meio de dissolver a dualidade nos aspirantes. Tem que ser um esforço individual. Dissolver a dualidade em você. Então você verá melhor, então você ouvirá melhor dos círculos superiores. Então o som descerá em você a partir dos círculos superiores. Você será capaz de ouvir melhor, terá ensinamentos por impressão, terá escrita por impressão. Veja como Madame Bailey foi capaz de receber tanta sabedoria, porque seu centro de Gêmeos foi bem iniciado, e o Mestre é o Mestre Djwhal Khul, que preside Gêmeos. Portanto, Gêmeos é de grande importância. Temos que limpar Gêmeos a fim de construir a próxima ponte. E para isso, a dualidade tem que ser resolvida. Depois que a dualidade for resolvida, temos novamente um problema em Gêmeos para que o Homem Celestial desça em você para que você se una ao Homem Celestial, que é nossa própria personalidade. Essa é a segunda dimensão.

Dissolva sua personalidade relacionando-se cada vez mais com o canto da respiração: SO-HAM, THAT I am. THAT I am (AQUELE Eu sou), não sou eu, mas AQUELE como Eu sou. Essa dimensão de THAT I am (AQUELE Eu sou) tem que ser reconhecida. A dualidade tem que ser conscientemente neutralizada. Então, o que acontece? O gargalo em nós estará aberto para que as energias de fora possam entrar livremente, e as energias de dentro possam se unir com as energias de fora. Este é o grande trabalho em Gêmeos, que é indicado na Astrologia Esotérica. Tem-se falado muito do eixo Gêmeos-Sagitário na Astrologia Esotérica. Deveríamos ver estas pontes. Lemos estes livros de um capítulo a outro, de um signo solar a outro, mas não construímos as relações entre estes signos. Há quadraturas, há trígono, há oposições aparentes, há sextis, e tudo tem sua própria química. Assim, quando você constrói a ponte Gêmeos-Sagitário, vocês ganham muito para se relacionar com o Homem Celestial. E como fazemos isso? De Virgem-Escorpião como uma ponte, uma limpeza é feita. Em Virgem-Escorpião, há uma limpeza do chão quando fazemos serviço. É uma limpeza do chão, desde que nosso carma o permita. O próximo passo é Sagitário-Leão. O próximo passo é Câncer-Capricórnio. O próximo passo é Gêmeos-Aquário, e depois o 5º passo é Touro-Peixes. Vamos cobri-los pouco a pouco. A idéia é torná-lo relevante para todos, portanto, em vez de dar a dimensão astrológica, eu quero apresentá-los a vocês sob a forma de Yoga. Quando o faço com astrologia, é relevante apenas para aqueles que trabalham com astrologia. E trabalhar com astrologia não o levará ao Yoga. Por favor, tenha isto em mente. O Yoga pode revelar dimensões astrológicas, mas a astrologia não nos levará ao Yoga, a menos que sejamos também praticantes de Yoga. O Yoga nos permite ascender em nossa consciência. Quanto mais nos movemos em nossa consciência, mais síntese alcançamos. Portanto, ao trabalhar com a respiração, ao trabalhar com o canto da respiração, poderemos experimentar a profundidade do silêncio, e também o som do Silêncio, o som do Akasha que é chamado de *A Voz do Silêncio*. Tudo isto é trabalho até Gêmeos, e chegamos ao centro entre as sobrancelhas.

A partir daí, nos relacionamos com Aquário. É aí que está a Ponte Superior de que o Mestre CVV fala. Construir a Ponte Superior é o que se chama construir a vertical de Gêmeos a Aquário. Gêmeos começa aqui (laringe), seu pico mais alto é entre as sobrancelhas. Quando construímos a ponte de lá

para Aquário (testa superior), esta é a ponte final pela qual nos conectamos com Mahat e nos unimos aos círculos superiores, e conhecemos as coisas como elas devem ser conhecidas. Por tanto essa Ponte Superior é possível através da construção da vertical. É por isso que o Mestre CVV diz "*Vertical Levels*" (Níveis Verticais), "*Higher Bridge*" (Ponte Superior), são todas as coisas que se relacionam com aquele ponto no centro entre as sobrelanceiras do além do Ajna para o Ajna superior. Isso é possível quando conectamos os centros correspondentes. Há muitos centros em nosso caminho. Muito poucos são revelados nos livros, mas à medida que percorremos o caminho, nos deparamos com um centro após outro. E então o som So-Ham tende a ser Oooom, e isso é o que ouvimos lá. Não pense que você o pronuncia. Não há pronúncia do som em todo o jogo. Você apenas ouve o som. Se for So-Ham, você o ouve, se for Om é pronunciado. Nossa pronúncia do Om é uma atividade do jardim de infância para se relacionar com o Om que está ocorrendo em nós. O Om acontece em nós desde o centro mais elevado (topo da cabeça) até o centro mais baixo. E nos diferentes estágios também pode ser ouvido de forma diferente. Portanto, So-Ham é um passo. Om é o passo final, e há um OOOOOOM não pronunciado que está ocorrendo eternamente em nós e que também acontece no espaço. E essa ponte que conseguimos entre Gêmeos e Aquário, conclui nosso trabalho, e para tudo isso o impulso vem de Sagitário, essa é a beleza. É por isso que Sagitário recebe tanta importância na sabedoria védica. Eles dizem que Sagitário é tudo, porque deve haver sempre o impulso para cima. Tem que haver sempre a aspiração necessária. Tem que ser ardente. Se se desliga o fogão na metade do caminho, o prato não cozinha. O fogo deve estar sempre presente, e deve produzir a luz necessária em Leão, e depois a luz de Leão e depois o ar em Anahata que se chama *Samavaha*.

Favor consultar as aulas anteriores, pois os ensinamentos são sempre progressivos. Na Espanha, falei dos sete Maruts, e eles foram publicados. Embora não tenham sido editados, eles foram publicados. Portanto, vocês podem vê-los porque os sete ares que funcionam em nós, o ar *Samavaha*, *Udvaha*, *Parivaha*, *Paravaha* todos esses ares estão nas regiões mais altas. Estes ares se conectam e o empurram cada vez mais longe. O impulso vem de Sagitário, por favor lembrem-se disso. Até que nos realizemos, nossa aspiração deve estar acesa. Isso significa que não podemos apagar o impulso que vem de Sagitário. Essa é a beleza. O impulso que vem de Sagitário é a nossa aspiração ardente que nos leva a nos relacionarmos regularmente com o Pranayama. Temos conhecimento sobre o Pranayama, mas nem mesmo uma pessoa o faz, porque o mundo exterior os encontra em muitas outras coisas. Mas se trabalhamos com o centro do coração, estamos trabalhando com o Pranayama, com a respiração, porque Anahata é o 4º centro, o ar é o 4º elemento, e o fogo em nós, que é nossa aspiração, deve se unir com o ar em nós, e o Veda diz que o ar é nosso guru mais próximo. Uma vez que tenhamos adquirido o fogo da aspiração, o ar é nosso próximo guru. "*Namaste Vayu. Twameva Pratyaksham Brahmasi*" (Ó ar, você é minha percepção direta imediata do guru! Leva-me às regiões superiores). O ar nos leva até o Akasha. É por isso que temos que trabalhar de Anahata a Visuddhi e adquirir silêncio, e depois superar as dualidades. Trabalhem com a personalidade para ter certeza de que vocês são impessoais. Este é um grande trabalho. Nesse processo, aprendemos muitas ciências. De Anahata a Visuddhi, muitas ciências são aprendidas no Yoga. Elas não são aprendidas separadamente. À medida que nos deslocamos para os círculos superiores, encontramos nossa própria maneira de aprender as coisas intuitivamente. E as coisas se revelam para nós.

Portanto, a maneira como o Yoga nos ajuda a nos relacionarmos com a sabedoria, outros caminhos não o fazem, essa é a minha experiência. É minha experiência que só através do Yoga podemos entrar em qualquer ramo da sabedoria, se quisermos. Não é a sabedoria que é importante, é chegar à Verdade, e no caminho qualquer sabedoria que desejemos aprender, o que for necessário para nós, nos será revelada. Não temos que passar por todos os ramos da sabedoria. E se nos

ramificarmos para uma sabedoria, estaremos nos desviando do caminho do Yoga. Ao nos ramificarmos numa ciência, estaremos nos desviando do caminho do Yoga. É por isso que as escrituras dizem que primeiro temos que conhecer a nós mesmos e no caminho, as ciências que precisamos saber serão aprendidas, e de acordo com nosso propósito as ciências nos serão reveladas, em vez de aprendê-las de uma maneira laboriosa. Não há necessidade de que isso aconteça. E este trabalho acontece do coração ao centro entre as sobrancelhas, e tendemos a nos tornar cada vez mais impessoais. Essa é a última crise que enfrentamos em Gêmeos. A crise de Gêmeos é a dualidade. A crise de Gêmeos é a crise de personalidade. A não ser que se neutralize a dualidade e a personalidade se sintonize com a alma, não é fácil para a personalidade se submeter à alma. É sempre a personalidade que se mostra. Temos que fazer com que ela sirva aos propósitos da alma. É por isso que trabalhar com a atividade de trazer o Homem Celestial dentro de nós através da inalação, e unir-se ao Homem Celestial com a ajuda da exalação, pode ser uma prática.

Veja, ontem eu ditei à Sandeep certas coisas que estou tentando explicar. Talvez eu não tenha explicado todas as coisas, mas vocês podem olhar a escrita. Pode não ser útil olhar apenas para o papel, por isso o complementei com o que falei agora. E algumas daquelas coisas simples que posso ter dito no papel, posso não ter dito agora. Portanto, achei que o papel também é útil para complementar o que foi dito aqui, porque não tenho o hábito de olhar para o papel quando falo, como vocês sabem ao longo dos anos. Se eu olhar para o papel, o progresso será muito mais lento. Portanto, entre Leão e Gêmeos, entre a quarta camada do lótus do coração, até o centro entre as sobrancelhas do nosso próprio ser, com a ajuda da respiração e da pulsação, relacionando-nos com a canção de So-Ham e tendendo a estar cada vez mais com ela, acalmamos nossa mente, e deixamos nossa mente adquirir esse tipo de silêncio. Nesse silêncio, podemos sintetizar muitas coisas. No silêncio, sintetizamos muitas coisas. Falar não sintetiza nada. A mente é para dividir, por favor, notem isso. A mente é para dividir, conhecer e fazer as coisas na objetividade. Mas no processo inverso, temos que adotar outras técnicas, assim como quando Pitágoras disse: "Dois números que discordam, concordam com o número mais alto". Os números mais baixos concordam com os números mais altos. Portanto, quando há desacordo, isso significa que ainda estamos em um estado inferior. Quando chegamos a um estado superior, conseguimos chegar a um acordo sobre tudo. Essa é a beleza de concordar com tudo ao nosso redor e deixamos de criticar o mundo.

Por favor, notem que um homem no discipulado nunca critica o mundo. O mundo é governado pela divindade cósmica que é masculino-feminino. Não temos que comentar sobre isso. Ele está fazendo seu próprio trabalho, nós estamos tentando encontrar um caminho para a divindade cósmica, adotando certos caminhos, e no caminho há uma disciplina na que entramos: que não nos contentemos em comentar sobre o mundo, comentar sobre os governos, comentar sobre os líderes. Isso não funciona para nós. Deixe-os fazer o trabalho deles e deixe-nos fazer o nosso. Vamos além da crítica, cresçamos além de todos os pensamentos conflitantes, cresçamos além de todos os conceitos conflitantes e contrários, e nos relacionemos com coisas iluminadas. Em vez de fazer esse tipo de coisa, podemos nos relacionar com as pinturas de Nicholas Roerich. Elas são muito silenciosas, mas dizem muito. Quando nos relacionamos de tempos em tempos com as centenas de pinturas que Nicholas Roerich pintou durante 15 minutos por dia, elas nos levam aos reinos da Luz, aos reinos do Akasha, eles nos abastecem de silêncio, não é mesmo? O silêncio que buscamos está nas pinturas de Nicholas Roerich. Nossas mentes estão ocupadas, por isso nem sequer olhamos para elas. Belas apresentações no YouTube foram feitas e as pinturas estão em todos os lugares. Embora inicialmente fossem reguladas e controladas, na era de Aquário não se pode controlar muito, tudo está fora. Podemos nos relacionar com a luz, com a cor, com o céu, com o silêncio do céu, há tantas coisas lá. As pinturas dos iniciados são totalmente diferentes das outras pinturas. Por favor, lembrem-se disso. Essas pinturas estão vivas e fornecem as energias necessárias para nos

harmonizar, então temos que entrar nelas, trabalhar com elas, construir a ponte. Uma ponte é até o centro entre as sobranceiras, a partir do centro entre as sobranceiras há outra. É assim que seremos levados ao mais elevado através da ponte Gêmeos-Aquário que é representada pela marca entre as sobranceiras. Na testa do Mestre EK, vemos uma marca. É uma tradição indiana, que é seguida pelos vishnavitas. A marca entre as sobranceiras indica que eu estou trabalhando para realizar a ponte superior. Deus sabe se eles estão realmente fazendo isso ou não, mas a marca entre as sobranceiras ainda está na cabeça. Eu não advogo que vocês tenham uma marca entre as sobranceiras, mas gostaria que vocês trabalhassem com a Ponte Superior.

Para trabalhar com a Ponte Superior, nossa laringe tem que ser completamente substituída. É por isso que na Maçonaria se diz que "a garganta é cortada, a língua é arrancada, a cabeça é substituída e o corpo é jogado aos abutres". Esta é outra dimensão. Portanto, o importante é que não podemos continuar a ter a mesma qualidade de discurso que temos tido, se quisermos estar no caminho do discipulado. Nosso discurso tem que se tornar magnético, tem que transmitir, tem que ser um discurso que possa harmonizar, que possa elevar, que possa aliviar os outros de seu sofrimento. Esses são os discursos que temos que fazer, e não fazer comentários e falar sobre outras pessoas, julgar, criticar, nem dizer discursos diabólicos, manipuladores, mentirosos. Tudo isso é realmente um discurso de lixo, do ponto de vista do discipulado. E temos que admiti-lo, se tivermos que nos mover para a cabeça. Não tenhamos ilusões de que nos movemos para a cabeça. Se o fizemos ou não, é evidente em nossas próprias palavras, não é? "*May the light in me be the Light before me. May I learn to see it in all*". (Que a luz em mim seja a Luz diante de mim) Quando você fala, sabe-se que Luz você tem. Quando eu falo, sabe-se que Luz eu tenho. "Que eu possa aprender a vê-la em tudo". "*May the sound I utter reveal the Light in me*". (Que o som que eu emito revele a Luz em mim). A qualidade da Luz que temos – ou de nossa consciência – é a qualidade do silêncio que temos. E esse silêncio...o Akasha está cheio de som. O som que eu pronuncio revela a Luz que está em mim. Não temos que nos preocupar quando o outro fala, no que eles dizem podemos ver muito claramente de que estado de consciência ele está falando, não é mesmo? Portanto, trabalhar com Gêmeos é uma grande responsabilidade, e temos que fazê-lo se quisermos avançar em direção à cabeça. A fala é uma dimensão, a dualidade é uma dimensão, e então a personalidade é outra dimensão.

Portanto, temos que nos ajustar muito mais quando fazemos nossas práticas durante o dia, e à medida que envelhecemos temos que ser capazes de encontrar mais horas livres e não aumentar o trabalho externo. Trabalhar fora não é desencorajado, mas por quanto tempo? Temos que simplificá-lo e começar a trabalhar por dentro. Quando trabalhamos por dentro, há um ponto até o qual somos nós que trabalhamos, a partir de então, trabalha para nós. Somente quando chegamos ao Pranayama e Pratyahara – este processo de nos movimentar para acima se chama Pratyahara – quando isso acontece, podemos relaxar, testemunhar e desfrutar, e ver como tudo acontece com a ajuda da respiração.

Vamos continuar na próxima aula. Ainda há mais duas dimensões sobre as quais gostaria de lhes falar sobre Sagitário. Estas são *Hayagriva*, a divindade com cabeça de cavalo, que também está relacionada com Sagitário, e também gostaria de reiterar de forma simples os passos envolvidos na viagem do grande pássaro Garuda, cuja constelação também está em Sagitário. Da história de Sagitário eu falei em 1995, na forma da história de "Garuda, o grande pássaro", o princípio pulsante que nos conduz e nos permite ser amigos da divindade. Estas duas dimensões também estão situadas em Sagitário. A menos que eu fale delas, não estarei fazendo justiça ao Aditya Anshuman. Este Aditya Anshuman é uma grande dimensão. É por isso que os Puranas dizem que ela é uma amostra representativa de todos os 12 signos solares, os 12 Adityas. E até Krishna diz: "Eu sou Sagitário entre os 12 signos solares".

Portanto, na próxima semana, quando eu falar, vou continuar com estas dimensões. Depois disso, vamos pensar em uma sessão de perguntas e respostas. Então, vocês podem vir com suas perguntas de Escorpião, o Aditya Vishnu e depois o Aditya Anshuman. Continuaremos nossa jornada enquanto esta laringe me permitir respondê-las. Obrigado a todos, e agradeço à irmandade de Srikakulam. Amanhã à tarde vou interagir com eles, disse-lhes para cooperarem comigo na continuação de meu trabalho em relação a nossos irmãos e irmãs no Ocidente. Eles têm sido muito cooperativos, é claro que ninguém em nossos grupos se oporia à forma como conduzo o processo de ensino, e estou muito feliz que esta irmandade de Srikakulam tenha sido salva de um enorme ciclone que foi mais para o Norte, e também rezamos para que ninguém seja afetado pelo ciclone. À medida que se afasta, está se enfraquecendo. É uma boa notícia para nós que neste fim de semana onde esperávamos falhas de luz, falhas de eletricidade, enchentes nas ruas e casas, nada disso aconteceu. Elas deveriam ter acontecido desde ontem à tarde, mas agora tudo está tranquilo e calmo, tão tranquilo quanto o silêncio de que temos falado no centro de Visuddhi.

Voltarei a vocês no próximo sábado para concluir a palestra sobre o Aditya Anshuman, que é um complemento ao que já foi dito nos signos solares vindos do Mestre EK e Mestre Djwhal Khul. Esses dois são nossos livros fundamentais. Temos que aprender a relacionar os signos solares um com o outro, e os senhores planetários, e ver que tipo de química eles trazem e quais são as conexões certas e quais são as conexões erradas. As conexões erradas terão impacto em vocês. Na espiritualidade, as pessoas entram em entendimentos errados e também são afetadas mesmo mentalmente quando seguem as conexões erradas. Mas os Mestres estão lá para nos dar a orientação correta. Até Blavatsky falou destas coisas em *A Doutrina Secreta*, mas é difícil para vocês localizá-las. Inicialmente as coisas foram ditas em *A Doutrina Secreta*, elas foram analisadas em *Astrologia Espiritual* e também em *Astrologia Esotérica*. Quando repetimos e repetimos o ensinamento, a idéia é abordar os aspirantes comuns, para levá-los à prática.

Assim, hoje os conduzi a uma vertical de Leão a Gêmeos e de lá a uma conexão com Aquário da qual ainda tenho que falar, porque Aquário é o que chamamos na Índia de "*Benares*", Kashi, esse é o centro (parte superior da testa) em nós. As pessoas vão para Benares, mas não sabem o que estão fazendo lá, porque o centro de Kashi está em nós, e temos que reconhecê-lo. Quando ele é reconhecido, tudo é reconhecido. Entraremos nestas dimensões e agradeço por terem sido pacientes comigo. Quando comecei, a voz não era realmente boa, mas aos poucos cooperou e o discurso saiu, e de tudo o que tinha que ser dito apenas metade foi dito, porque ainda há Hayagriva, ainda há Garuda. Vou lhes falar sobre eles e, enquanto isso, vocês podem se relacionar com o que eu disse nestes papéis. Não procure gramática neles, porque é um ditado rápido para Sandeep, que os digita e os envia a vocês, apenas para ter um papel preliminar com alguma explicação. Será trabalhado em classe, porque não estamos fazendo um livro com ele. Estou mais preocupado que vocês entendam as coisas do que preparar livros e armazená-los em armários. Esta é uma maneira muito melhor de nos relacionar. Continuaremos a nos relacionar, obrigado a todos vocês, *Namaskaram*.